

“É desprezível o efeito sobre a base monetária”, assegura diretor do BC

por Getulio Bittencourt
de Nova York

A conversão da dívida externa em investimentos tem vários aspectos positivos que não estão sendo observados, disse ontem a este jornal o diretor da Área Externa do Banco Central, Armim Lore. “As pessoas só dizem que ela inflaciona. Mas esquecem que ela produziu, em menos de um ano, US\$ 5,5 bilhões para investimentos, e que isso significa mais empregos”, argumentou.

Lore veio a Nova York participar do seminário da Business Week e da International Finance Corporation sobre investimentos do mercado de ações da América Latina. Mas continuou atento ao debate sobre medidas de controle da inflação no Brasil. “Aqui, todos estavam certos de que o leilão de hoje (27) já incluiria a regra de retenção dos recursos, que nem foi aprovada”, surpreendeu-se.

O diretor do Banco Central afirma que o efeito das conversões sobre a base monetária é desprezível.

“Os US\$ 150 milhões convertidos em cada leilão são perto de nada diante dos US\$ 70 bilhões que o governo precisa financiar todo dia no overnight”, diz ele.

Além disso, Lore entende que não é necessário fazer restrições à conversão da dívida em investimentos. “Basta permitir que os recursos sejam liberados aos poucos. Eu sei de uma companhia que devolveria US\$ 70 milhões ao Banco Central agora, se as regras permitissem, porque não tem como usar o dinheiro agora. Isso produziria uma contração da base monetária...”

Ele defende, ainda, a ampliação das possibilidades de conversão. A Resolução nº 1.460 previa a conversão nas empresas estatais, que Lore considera positiva. O principal aspecto negativo de uma alteração nas regras da conversão, a seu ver, “é que a instabilidade tende a afastar os investidores, que estão participando ativamente do processo com as regras presentes”.